

**UMA AVALIAÇÃO DO EFEITO DA REDUÇÃO DA TAXA DE JUROS SOBRE A ALOCAÇÃO DE ATIVOS DE RENDA FIXA NA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR BRASILEIRA**

**Marcelo de Sales Pessoa**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**João Gabriel Felizardo Schlittler**

Assistente de pesquisa do Ipea.

Neste texto, investigou-se a alocação de capital em períodos desfavoráveis à aplicação em renda fixa, o principal ativo dos fundos previdenciários. Os resultados revelaram uma redução de apenas 1 ponto percentual (p.p.) no peso destes ativos quando a taxa de juros está baixa. No entanto, considerando a teoria clássica, observa-se que o investidor deste tipo de riqueza não é afetado apenas pela taxa de juros, mas por variáveis como: retorno esperado e volatilidade da renda variável; e nível de aversão ao risco. Quando se unem todos estes efeitos, verifica-se uma redução de mais de 4 p.p. no peso da renda fixa na carteira previdenciária em períodos de queda na taxa de juros. Têm-se evidências robustas de que os gestores estão respondendo na direção correta (segundo a teoria clássica de finanças) às mudanças nas políticas econômicas. O nível desta resposta, porém, pode não ser suficiente para benefícios esperados elevados na previdência complementar.

SUMÁRIO EXECUTIVO